

PERFORMATIVIDADE DE GÊNERO: REFLEXÕES A PARTIR DA
FALA DE ATLETAS LÉSBICAS DA EQUIPE DE FUTSAL DA UFPA¹

GENDER PERFORMATIVITY: REFLECTIONS FROM THE SPEECH
OF LESBIAN ATHLETES OF UFPA FUTSAL TEAM

PERFORMATIVIDAD DE GÉNERO: REFLEXIONES A PARTIR
DESDE EL HABLA DE ATLETAS LESBIANAS DEL EQUIPO DE FUTSAL
DE LA UFPA

Tayan Rogério Oliveira Carneiro, Universidade Federal do Pará (UFPA),

tayanrogerio@gmail.com

Rayssa Marise da Costa dos Santos, Universidade Federal do Pará (UFPA),

rayssa.marise@gmail.com

Bruce Monteiro Holanda Gomes, Universidade Federal do Pará (UFPA),

bruce_holanda@hotmail.com

Andrei das Chagas Rocha, Universidade Federal do Pará (UFPA),

andrei_chagas@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; futsal feminino; performatividade

Em relação a questões de gênero, os esportes de contato físico são norteados pelo binarismo masculino ou feminino, predominando a representatividade masculina. Assim, a mulher atleta ocuparia um lugar que se julga oposto a características ditas femininas, como beleza e plasticidade dos movimentos. Provocados por esse entendimento, pesquisamos o universo de atletas mulheres da equipe de futsal da Universidade Federal do Pará, declaradamente lésbicas. Objetivamos compreender o binarismo na configuração do futsal a partir da fala de atletas lésbicas no que diz respeito a valências físicas, exigências motoras e características da forma de jogar próprias do referido esporte. A pesquisa foi qualitativa e aplicou-se um

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

questionário fechado, com sete perguntas. O problema de pesquisa foi: “Como se configura o binarismo a partir da fala de atletas lésbicas da equipe de futsal feminino da UFPA em termos de valências físicas, motoras e características da forma de jogar?” Entendemos que gênero é decorrente de atos que são descontínuos em sua interioridade, sendo uma “[...] aparência de substância [que] é precisamente isso, uma identidade construída, uma realização performativa em que a plateia social mundana, incluindo os próprios atores, passa a acreditar” (BUTLER, 2016, p.241-242). Articulamos a Butler a noção “educação do corpo”, que seriam pedagogias que forjam “[...] novas sensibilidades [...] incidindo diretamente nas tolerâncias e intolerâncias em relação a si mesmo, ao outro e à vida pública” (SOARES, 2014, p. 223). Nossas análises e discussões apontam que as atletas lésbicas têm no universo de atletas homens heteronormativos a sua influência, mas não se consideram masculinizadas e não acreditam que o futsal influencie na sua identidade de gênero. Para elas, o futsal exige força física, velocidade e habilidade, sendo um esporte marcado pelo contato físico, gingado, coragem e virilidade. Afirmam que de uma atleta de futsal é exigido ser forte, resistente, ágil e disciplinada, e que o treinamento faz o corpo delas mais resistente e musculoso. Consideramos que a fala das atletas rompe com binarismo, uma vez que se distancia da imagem da mulher frágil e delicada e, mesmo que se aproxime do universo masculino, também não pertence ao mesmo. Concluimos que o cotidiano de treinamento e jogos pode ser pensado pelo viés da “educação do corpo”, ou seja, um processo que implica pedagogias. Concluimos também que a prática do futsal por atletas lésbicas pode ser pensada na perspectiva da “performatividade de gênero”, com tais atletas rompendo os limites estabelecidos de forma hegemônica a partir do binarismo.

REFERÊNCIAS

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

SOARES, C.L. Verbete: Educação do corpo in GONZÁLEZ, F. J. FENSTERSEIFER, P. E. *Dicionário crítico de Educação Física*. 3ª Ed. Ijuí: Editora UNIJUI, 2014.